

## MONÓLOGO OBRIGADO Sebástian Uber

Tradução de **Rafaela Scardino**



**Rafaela Scardino**

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria Literária. Trabalha com literatura argentina.

**Rafaela Scardino**

Federal University of Espírito Santo (UFES)

Doctor in Language from the Federal University of Espírito Santo (UFES). She has experience in the area of Linguistics, with emphasis on Literary Theory. It works with Argentine literature.



Fonte: <http://www.folhavitoria.com.br/entretenimento/blogs/incentivadores-de-cultura/2015/03/10/oficina-leitura-dramatica-e-lancamento-de-livro-do-dramaturgo-argentino-sebastian-huber/>

**SEBASTIÁN HUBER** é dramaturgo, diretor e professor. Graduado em Teatro pela Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, realizou mestrado em Estudos Teatrais na Universidad Autónoma de Barcelona e residência artística na Université Sobonne Nouvelle. Atou como diretor teatral na Argentina e na Espanha. Sua primeira obra dramaturgical, *48 entre 11 y 12. Conmoriencia*, foi premiada no Concurso de Autores Tandilenses em 2007. Em 2012 foi premiado no 1º Concurso Nacional de Micro Monólogos e, em 2013, recebeu a Bolsa para Escritores do Fondo Nacional de las Artes. Como fruto dessa bolsa, escreveu e encenou *Especie*, obra traduzida para o português por Rafaela Scardino e publicada no âmbito do Programa “Sur” de Apoio às Traduções do Ministério das Relações Exteriores, Comércio Internacional e Culto da República Argentina.

**SEBASTIAN HUBER** is a playwright, director and teacher. Degree in Theatre from the Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, held Master’s degree in Theatre Studies at the Autonomous University of Barcelona and artistic residency at the Université Sobonne Nouvelle. He tied as theater director in Argentina and Spain. His first work dramaturgical, *48 between 11 y 12 Conmoriencia*, was awarded the Tandilenses Authors Contest in 2007. In 2012 he was awarded the 1st National Competition of Micro Monologues and in 2013, received the Writers Case for the Fondo Nacional de las Artes . As a result of that exchange, he wrote and staged *Especie*, work translated to Portuguese by Rafaela Scardino and published under the program “Sur” Support to the Ministry of Translations of Foreign Affairs, International Trade and Worship of the Argentine Republic.

## MONÓLOGO OBRIGADO

Sebástian Uber

Tradução de Rafaela Scardino

*Hospital. O salão, vazio, tem dez metros de largura por quinze de profundidade. No centro estão os sapatos de Analía, bem acomodados, pretos. Tem uns trinta e seis anos e caminha levando para passear um homem que está numa cadeira de rodas. Ele parece ter a mesma idade que ela, mas malconservado. Uns aparelhos sustentam a sua cabeça. Ela passeia com ele margeando as paredes, perto das janelas, para poder ver lá fora, para poder aproveitar a paisagem. O piso do lugar é de borracha, a iluminação fluorescente. Analía veste meias verdes e não se ouvem seus passos. De tempos em tempos uma roda chia.*

**ANALÍA:** *(Para o passeio, faz uma pausa, olha para o homem).* Vamos mudar, agora para o outro lado, vamos girar em sentido anti-horário. Um relógio ao contrário, como que retrocedendo no tempo. Devagar... Agora vai. *(Gira e continua com o passeio).* Para variar. Você vai ver o mesmo, mas ao contrário. Para mim é um exercício, um gasto energético; depois te conto. Vamos para um lado... vamos para o outro. Você sente o calorzinho? Sente o sol no rosto? Como na praia, você se lembra? *(Chegam ao lugar de onde haviam começado).* Uma volta, um ano. E seguimos, como o tempo, que sempre segue. Não sei se você vai entender, porque sempre foi um pouco cabeça dura. Mas, não tanto, afinal ela não era tão dura... *(Pausa).* Dizem que você não escuta, que nada te chega, mas eu falo com você da mesma maneira. Como com Deus. Não preciso que me respondam, nem você nem Ele. Mas, você não está em todos os lugares. Não. Por sorte está aqui e em nenhum outro lugar. Outra volta, como passa o tempo! Agora faz dois anos, mais ou menos quando fomos com a sua família para a serra. *(Pausa).* Eles nunca vêm, não? Por fim, tanto que me criticavam, sou a única que vem. Tua velha, quando aconteceu o acidente, não se movia da cadeira do corredor, dia e noite. Mas, depois foi esfriando. Já nem vem. Já sei que você não gosta de escutar isso, mas eu tenho que te contar. Teria que te contar tantas coisas.... Olha, se você sente algo,

alguma emoção... alguma dor, deixa eu saber. Como se diz aos espíritos nas sessões, “deixe-me saber se estás aí”. De que maneira, não sei; invente algo. Poderia ser uma mudança na baba. Isso, façamos assim: se você baba muito é porque... o que significa? Temos que criar um código. Ui, seus olhos secaram outra vez (*Para. Põe colírio nos olhos dele. Continua*) parece que você esteve chorando. E pare com isso! Não chore. Olhe a paisagem, as plantas, que bonito. Para mim é um exercício. Você já se deu conta da barriguinha, não? Caminho e reforço os músculos da pélvis, que vou precisar deles para o parto. Já demos três voltas, completamos três anos. Se você me perguntasse agora se quero me casar com você te diria que não, te diria: “Não, olha, dentro de três anos vou estar grávida passeando você por uma sala de hospital, falando com você como se fosse uma planta, ou como Deus, pura retórica, uma confissão antes de não ver a sua cara nunca mais”. Mas, como eu ia saber? Não sou adivinha! Você, é adivinho? É Deus? É um espírito? Uma planta? (*Para outra vez, gira e se move rápido no sentido horário*). Vamos ao presente, que tenho que ir, em três voltas vou embora. Estou com muita vontade de fazer xixi. E? Me diz alguma coisa! Uma babinha a mais, que seja, um sinal. Quer saber de quem é? (*Fala no ouvido dele*). Não chore, que me parte o coração. Falta uma voltinha e já chegamos ao hoje. Isso, muito bem, muito bem. Caladinho. (*Termina a volta que faltava, e o leva até o centro do lugar, coloca os sapatos, se ajoelha em frente ao homem, fica olhando para ele de perto. Ele baba. Depois ela se levanta, coloca três gotas do colírio em cada olho e chama a enfermeira, que chega, a consola e fica com Ele. Analía sai, enxugando-se*).